

O CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL E O SIGNIFICADO DA AÇÃO DE UMA EQUIPE DE SAÚDE MENTAL

Ana Carolina Lacerda Scheibler
Marcio Wagner Camatta
Jacó Fernando Schneider

RESUMO

A busca pela consolidação do modo psicossocial (1) na atenção em saúde mental tem provocado mudanças no cotidiano de trabalho das equipes de saúde mental, especialmente naquelas que atuam em Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). O objetivo deste estudo é compreender o significado da ação de uma equipe de um CAPS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa embasada no referencial sociologia fenomenológica(2;3). Neste referencial, as ações humanas são comportamentos motivados que podem ser desvelado pelo pesquisador social em sua categoria subjetiva. As ações que possuem significado subjetivo se referem à atitude do ator que vive o processo de sua ação em curso - “motivos para”(2). Para compreender as atividades humanas deve-se voltar ao ator das ações. Para a coleta dos depoimentos foram realizadas entrevistas com oito profissionais de um CAPS, localizado em Porto Alegre/Brasil. A partir das convergências das unidades de significado foram construídas três categorias concretas: As ações da equipe voltadas para a dimensão individual do usuário; as ações da equipe voltadas para a dimensão social do usuário; a equipe busca minimizar o próprio sofrimento no trabalho. A sociologia fenomenológica mostrou-se adequada para a captação dos significados da ação (motivações)(3) da equipe de saúde mental do CAPS. Os profissionais buscam romper com os aspectos associados ao modo manicomial, como a institucionalização dos sujeitos em sofrimento psíquico, procurando substituí-los pelos dispositivos preconizados pelo modo psicossocial. Tendo em vista a reinserção social do sujeito em sofrimento, o plano terapêutico de cada usuário deve visar ao desenvolvimento de atividades internas e externas ao CAPS, pois apenas dessa maneira se alcançará o objetivo de reabilitação psicossocial do sujeito. Percebe-se ainda que o cuidado e o relacionamento social direto entre usuário e profissional são muito valorizados pela equipe.

1 Costa-Rosa A. O modo psicossocial: um paradigma das práticas substitutivas ao modo asilar. In: Amarante P, editor. Ensaio: subjetividade, saúde mental, sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006. p. 141-68.

2 Schütz A. Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz. Rio de Janeiro (RJ): Zahar; 1979.

3 Schutz A. El problema de la realidad social. Natanson M, editor. Buenos Aires (Argentina): Amorrortu; 2003.